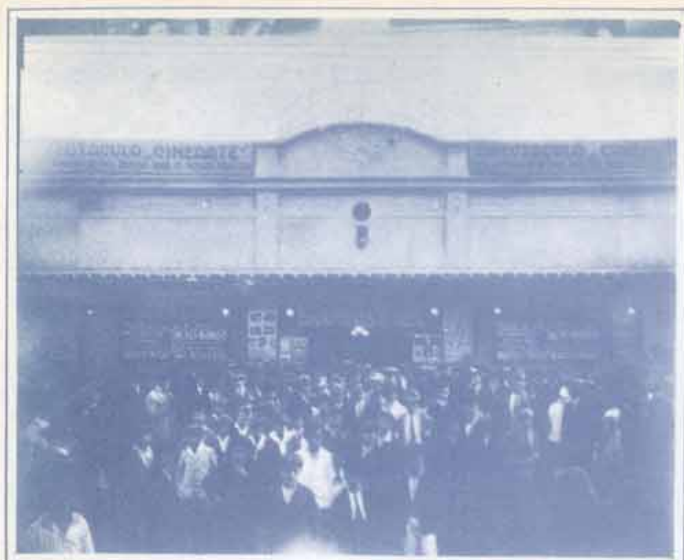




Photographias tiradas durante o espectáculo CINEARTE, realizado no Cine-Republica de Curitiba, Paraná

De Juiz de Fôra

Passéi quasi um mez sem ir ao Cine-Ideal. Mas, não foi por nada, pois eu sempre gostei muito do Cinema que serve aos bairros de Tapera e Mariano.

Tenho acompanhado desde o início o seu desenvolvimento.

Desde o dia de sua inauguração.

No princípio eram muito engraçadas as sessões. A gente nem sabia onde "elles" arranjavam aquelles films!

Depois foi melhorando: Tom Mix, Art Accord, Hoot Gibson, Frank Mayo.

Muito tempo foi assim, até que ficasse como hoje.

Hoje são films da United, da Paramount, da Metro-Goldwyn... quasi os mesmos da cidade, isto é, do "Cine Paz" que é o ponto chíc.

Ainda um dia destes, vimos um film da United Artists — e por signal que bem gozado — "Dois cavalleiros arabes" — (Two Arabian Knights).

Foram uns momentos divertidos que passámos, vendo o film na tcla e ouvindo a musica.

A musica também é boa. E' sempre a mesma, porém é boa.

Aquellas musicas ha muito tempo não variam. Ellas têm sido ouvidas em diversas fitas: "Apsará", "Monsieur Beaucaire", "Sangue e Areia", "Noite de Amôr", "Viuva Alegre", — "Dois cavalleiros arabes" — (Two Arabian Knights).

Mas isto não é motivo para que a gente se queixe de um Cinema que é tão familiar e tão alegre!

A sala é ampla, a tcla é grande, ventiladores bons; o operador é que de vez em quando "pinta o sete", e as cadeiras são um pouco duras.

Mas o Ideal, o nosso Ideal, é muito superior ao "Popular" lá da cidade.

A empresa do nosso bairro nunca fez nenhum "comer gato por lebre" como o Sr. João Carriço que arranhou um film que ninguém conhece e o fez passar com o nome de "Casanova".

Pois, no outro dia, estive lá no Ideal, onde esqueci um pouco as maguas da minha vida, vendo passar — Two Arabian Knights — um film e tanto, repleto de "humour" com muitas scenas ineditas e interessantes.

Eu já gostei muito mais da Mary Astor.

Mas, que culpa eu tenho de virem vindo outras mais bonitas?

O William Boyd é que é um artista tão sympathico! Que pena — "O barqueiro do Volga" — não poder sêr exhibido aqui!

Eu gosto tanto do William Boyd!

Gosto e não gosto...

Gosto, porque elle tem o seu modo proprio de representar, sem imitar a outros de maior fama; é insinuante e tem "self personality".

Não gosto, porque elle não tem aquelle olhar profundo do John Gilbert, aquella finura do Barthelmess, aqueles cabellos negros e ondulados do Gilbert e do Ramon!

— Estas historias de guerra e de soldado, estão agora muito em moda: umas bem tristes e outras levadas para a comedia.

Em quasi todas ellas, ha sempre um que implica com o outro.

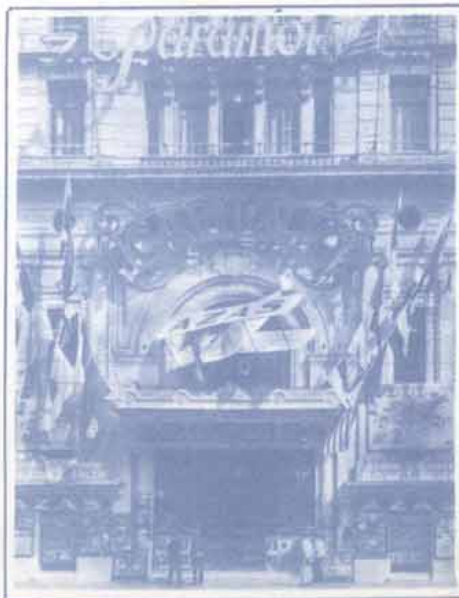
Em — "Dois cavalleiros arabes" é aquelle sujeito feio, a mais não poder, do Louis Wolheim que passa o tempo a emburrar com o William Boyd, provocando as mais embaraçosas situações, para acabar em muito boa camaradagem!

MARY POLO

(Correspondente de CINEARTE)

Alguns frequentadores do Cinema Helios do Rio em carta dirigida a esta redacção, protestam contra o augmento do preço de entradas daquelle Cinema, quando lá se exhibem pseudas super-produções. Os mesmos frequentadores também chamam a nossa attenção para orchestra do Cinema que além de má, só executa as mesmas musicas e depois do film ter começado.

Fachada do Capitolio do Rio, durante a exhibição do film "Azas".



A agencia do programma Urania em Juiz de Fôra, está ao cargo de J. Carvalho que também se encarregará de enviar notas de todo o movimento de Cinemas e Cinematographistas daquelle zona, para CINEARTE.

■

No velho Pathé, os films continuam a ser cortados. Mais uma vez tivemos occasião de vericar a acção da tesoura do Cinema da empresa Marc Ferrez com o film "Professor de Alegrias". E' uma maneira de agir que não se desculpa porque em geral, os films americanos principalmente, já vêm muito bem editados e córtes como esses prejudicam a sua continuidade e, por conseguinte, a sua comprehensão.

Se é só desta maneira que o velho Pathé pode augmentar o numero de suas secções, é preferivel que o preço é que seja augmentado. E as agencias representantes destes films não podem intervir?

Depois se queixam tanto da tesoura da censura...

■

Em Porto Alegre, inaugurou-se o Cinema Ypiranga da empresa Pianca Irmãos, construido a rua Christovam Colombo, esquina de Ramiro Barcellos.

■

Lemos no "Mercado de Exportação", Paes-sneck, Alemanha:

A exportação alemã de pelliculas cinematographicas registou um augmento nos negocios do anno passado. Nos primeiros 11 mezes, exportaram-se 19.200.000 metros no valor de... 7110.000 Reichsmark, contra 13.400.000 metros com o valor de 4.450.000 marcos no mesmo periodo do anno anterior.

A exportação para a Austria, que continua sendo o principal comprador dos films alemães, passou de 3.270.000 metros para 4.370.000 metros. O segundo lugar é occupado pela Tchecoslovaquia, como em 1926, que comprou 1.630.000 metros contra 1.240.000 metros no anno anterior. A exportação para a França duplicou, tendo sido de 1.120.000 metros em 1927 contra 810.000 metros em 1926. Quanto a outros paises registam-se a Polonia com 870.000 metros (430.000 no anno anterior), a Suecia com 850.000 metros (490.000 em 1926), a Suissa com 790.000 metros (500.000 em 1926) e Hungria com.... 890.000 metros.

■

Maurice de Canange é o director de "Tara Kanova" da Franco Film.